
NOTÍCIAS DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO (LABJOR)

Observatório de Imprensa, oficina *on-line*, jornalismo científico

Jornalismo Científico estuda mídia no Brasil

A primeira etapa do projeto Pronex/97 inclui mapeamento da mídia e revisão de literatura.

Os trabalhos do Núcleo de Estudos em Jornalismo Científico (NJC) – projeto de pesquisa financiado pelo Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) – anunciados na última *newsletter*, encontram-se no final de sua primeira etapa. Nesta fase, estão sendo elaborados um panorama dos meios de comunicação no Brasil, uma revisão da literatura sobre jornalismo científico (visando a delimitar o estado da arte dessa área de conhecimento no país) e o levantamento sobre a produção científica e tecnológica no Brasil através de documentos disponíveis em agências de fomento, como CNPq e Fapesp. Conforme o programa definido pelos laboratórios que compõem o NJC, Laboratório de Estudos Avançados

em Jornalismo (Labjor) e Laboratório de Estudos Urbanos (Labeurb), cabe ao Labjor estudar o panorama da mídia e a literatura de ciências da comunicação e ao Labeurb, a produção científica e tecnológica.

O projeto de pesquisa do NJC foi apresentado no Congresso da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), que aconteceu em Recife (PE), de 11 a 16 de setembro próximo. O objetivo da apresentação foi discutir a metodologia e os critérios da pesquisa com comunicadores de outros países, bem como conhecer projetos congêneres que estivessem sendo desenvolvidos na América Latina.

O panorama dos meios de comunicação consiste em um levantamento genérico sobre os vários veículos da mídia impressa, radiofônica e televisiva. A idéia é dispor de um “mapa”, por categorias, da mídia de abrangência nacional, regional e local, com informações sobre tiragem, audiência, periodicidade, horário, público-alvo entre

outros. Esses dados serão relacionados com estatísticas sobre população, escolaridade, renda, etc. de cada região. O levantamento está sendo feito em catálogos como *Anuário de Mídia*, *Mídia Dados*, *Anuário Estatístico do IBGE e Jornais Brasileiros*, este último da Associação Nacional de Jornais (ANJ). Nesse trabalho, os dados “brutos” dos catálogos são reorganizados seletivamente para sua utilização na pesquisa do NJC. As publicações especializadas são caracterizadas à parte e com maior detalhamento, sobretudo as revistas impressas, onde geralmente há mais matérias de ciência e tecnologia.

A partir do “mapa” da mídia no Brasil será delimitada uma amostra, sobre a qual se fará um estudo-piloto, analisando aspectos morfológicos, de conteúdo e de produção das mensagens. Então sendo levantados dados gerais sobre os veículos, conteúdo científico, profissionais responsáveis pela cobertura desse tema, fontes de informação das matérias científicas, temas mais freqüentes e outros. O objetivo desse estudo-piloto é avaliar a adequação das categorias de análise e fazer ajustes para a amostra definitiva, que deverá ser constituída na segunda etapa.

A revisão de literatura está sendo feita

com base, principalmente, na produção acadêmica (dissertações e teses) de cursos de pós-graduação em Ciências da Comunicação no Brasil, sobretudo o da Universidade Metodista de São Paulo, que mantém, desde 1978, uma linha de pesquisa em Comunicação Científica e Tecnológica. Além disso, são também analisados livros e artigos publicados em revistas científicas, como a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* (da Intercom), *Comunicação e Sociedade*, *Comunicarte*, *Comunicação & Política*, *Comunicações e Artes e Ciências da Informação*. O resultado desse trabalho será uma monografia, que, em princípio, servirá às discussões internas do NJC, mas poderá ser posteriormente publicada.

No que diz respeito ao Labeurb, o objetivo da pesquisa é analisar a produção do conhecimento no Brasil a partir do estudo do funcionamento e da política científica das agências de fomento, especificamente a Fapesp e o CNPq. Para isso foi reunido material contendo documentos que estabelecem os programas dessas agências, dados e séries históricas e diretórios de pesquisadores. Faz parte da pesquisa avaliar o impacto da ação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) na produção

científica e tecnológica no Brasil, o que será feito a partir de um *corpus* específico contendo o programa da SBPC de 1998 e o material da grande imprensa sobre a 50ª reunião anual da entidade.

Paralelamente às atividades de pesquisa, o NJC organizou uma agenda de seminários internos, alguns dos quais poderão ser abertos ao público, sendo, nesse caso, divulgados antecipadamente, por meio de mala direta, publicação na *home page* do Labjor e cartazes em universidades. O primeiro seminário aconteceu no dia 28 de agosto e tratou da história da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Oficina *on line* abre espaço para a crítica do jornalismo científico

Como parte das atividades do Núcleo de Estudos em Jornalismo Científico, começou a funcionar a Ofjor Ciência 98, uma oficina *on line* de crítica da mídia sobre assuntos de educação, ciência e tecnologia. A Ofjor é uma seção do site Observatório da Imprensa (<http://www2.uol.com.br/observatorio>), sendo atualizada quinzenalmente, com artigos de colaboradores e leitores que se interessem por enviar textos à oficina. O objetivo da Ofjor Ciência 98 é promover um debate

amplo e aberto sobre “o que” e “como” a mídia divulga ciência e tecnologia.

A primeira edição foi disponibilizada em 5 de julho de 1998, com artigos dos colaboradores Antônio Beraldo “Cuidado, ele está vindo sobre nós!”, Carlos Vogt “‘Marajó’, o marajá de Mossoró”, Mônica Macedo “Contexto da descoberta, estratégia para o jornalismo científico” e Victor Gentilli “Iridium não é celular, é móvel”. Publicou-se, ainda, o “Manifesto por um ensino superior de qualidade”, documento fruto de uma reunião promovida pela Coordenação de Programas de Estudos Avançados da UFRJ, em 29 e 30 de maio de 1998, na qual estiveram presentes cientistas brasileiros, que acabaram fundando o Grupo de Defesa da Universidade Pública (adesões podem ser feitas através de e-mail jciencia@domain.com.br). O “Manifesto” também foi publicado por veículos da mídia e outros órgãos de divulgação.

Depois de quatro edições (em 20 de agosto) a Ofjor já contava com 16 artigos de jornalistas, médicos, dentistas e outros profissionais – TT. Catalão, Graça Caldas, Aloísio Cunha, Vera Lúcia Ramos, Renzo Sanzoni, Isak Bejman, Cassius Pereira. Os textos tratam de temas como utilização de

termos técnicos pela mídia, cobertura jornalística da corrida espacial, direitos dos consumidores de medicamentos e relação entre mídia, drogas e preconceito, entre outros.

A crítica da mídia (ou *media watch*, como é mais conhecida, por ter se desenvolvido principalmente nos EUA) tem como objetivo incentivar a manifestação direta do público sobre os meios de comunicação, visando à maior participação dos leitores no processo de produção das notícias, à defesa do direito de informação e ao debate crítico do jornalismo. Em alguns países, os grupos de *media watch* multiplicaram-se e, além dos “grandes”, há aqueles que representam o interesse de grupos específicos, como negros, *gays* e lésbicas, feministas e outros. No Brasil, a crítica da mídia ainda não é uma cultura muito difundida, e congrega, em grande parte, os próprios jornalistas que fazem o acompanhamento crítico periódico do noticiário. Mas essa atividade vem ganhando espaço e tende a consolidar-se à medida que a sociedade for se organizando para defender seus interesses, pois os meios de comunicação de massa são um elemento importante da vida contemporânea e fazem parte do cotidiano de todo indivíduo.

A Ofjor Ciência 98 está aberta à participação dos leitores. Colaborações podem ser enviadas para obsimp@uol.com.br ou para mmalin@unetsys.com.br. O “fechamento” das edições dá-se nos dias 15 e 30 de cada mês.

Observatório da Imprensa na televisão

Conhecido pelo site de crítica da mídia na Internet, o Observatório estende-se a outros meios

Com o propósito de analisar criticamente os meios de comunicação e discutir o comportamento de jornalistas, jornais, redes de televisão e revistas em relação à divulgação de informações, está no ar desde o último dia 5 de maio, o programa Observatório da Imprensa na TV.

Apresentado pelos jornalistas Alberto Dines e Carla Ramos, o programa é uma realização da TV Educativa do Rio de Janeiro e vai ao ar todas as terças-feiras, às 22:30 h, ao vivo, pela TVE (no Rio) e pela TVA (emissora de TV a cabo do Grupo Abril). O programa é reapresentado pela TV Cultura todas as quintas-feiras, às 22:30 h.

Para Dines, que também é editor responsável do programa, o Observatório da Imprensa na TV “não é apenas mais

um avanço na comunicação, mas sim um avanço na questão da cidadania, pois cria condições de participação de toda a sociedade”.

Iniciado há dois anos com um ciclo de debates, em seguida um site na Internet e depois um jornal impresso, o Observatório da Imprensa foi transposto para a televisão em maio de 1998, criando, dessa forma, mais um canal para que leitores, telespectadores e ouvintes possam dar sua opinião sobre a atuação da mídia.

Estrutura - o programa, com duração de uma hora, tem três blocos. Os apresentadores analisam e discutem um tema central, sempre com um convidado e a participação dos jornalistas Augusto Nunes (SP), Luis Carlos Bernardes (MG), Lira Neto (CE) e Marcelo Rech (RS).

Os telespectadores podem fazer perguntas em tempo real, pela Internet, através do endereço eletrônico obstv@frp.gov.br ou mandando fax. O programa também é transmitido ao vivo pela Internet e, caso o telespectador tenha equipamento com câmera de vídeo e software específico, pode participar do programa através do site www2.uol.com.br/observatorio, onde faz sua inscrição.

Temas e séries - o Observatório na TV

analisa o tratamento dado pelos veículos de comunicação e por seus profissionais à matérias que foram destaque. Temas como “Telesorteios”, “A farra da Copa”, “A cobertura da imprensa na Copa”, “O caso Ronaldinho”, “O nascimento de Sasha”, “O Direito de não publicação de matéria em capa de jornal”, “O Caso Monica Lewinski” e “As rádios na propaganda eleitoral” foram objeto de discussão.

No mês de agosto, o programa iniciou a série “Repórter”, onde profissionais do jornalismo falam sobre o seu trabalho. O primeiro programa da série foi o “Escândalo dos telesorteios”, com a participação da jornalista Elvira Lobato, da Folha de S. Paulo.

Ibope - a produtora do Observatório na TV, Zezé Sack, afirmou que “o público-alvo do programa é toda a sociedade que consome a mídia diariamente, porém os estudantes de comunicação são os mais privilegiados já que as matérias podem ser consideradas uma aula de jornalismo”.

Zezé informou ainda que o Observatório atingiu a marca de três pontos no Ibope. “Essa marca para uma TV educativa é excelente, uma vez que, se compararmos com uma emissora comercial, esse número representa entre 70 a 80 pontos no Ibope”, ressaltou.

NOTAS

Congresso latino-americano

O projeto Núcleo de Estudos em Jornalismo Científico (NJC) foi apresentado no IV Congresso da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), no dia 15 de setembro, em Recife (PE). O artigo “Pesquisa sobre Jornalismo Científico no Brasil” foi mostrado no Grupo de Trabalho Comunicação, Circulação de Informações e Inovações Sociais, coordenado pelo professor Gustavo Cimadevilla, da Universidad de Rio Cuarto (Argentina). Mais informações sobre o Congresso da ALAIC estão disponíveis no site <http://www.mty.itesm.mx/externos/alaic/home.html>. A íntegra do texto apresentado pode ser encontrada na *home page* do Labjor, <http://www.uniemp.br/labjor>.

Novo site do Labjor

O site do Labjor na Internet foi totalmente reestruturado. O novo site conta com informações atualizadas sobre projetos de pesquisa, cursos, *newsletter*, e um *clipping* mensal das matérias veiculadas pela imprensa sobre ciência, tecnologia e educação. O leitor pode também se cadastrar para receber as

notícias de novidades no site por correio eletrônico.

História da Unicamp

A pesquisa “A era Zeferino Vaz e a memória da Unicamp”, iniciada em julho deste ano, no Labjor, tem como objetivo contar a trajetória histórica da Unicamp através do projeto idealizado por seu primeiro reitor, Zeferino Vaz. A pesquisa é coordenada por Carlos Vogt e tem como participantes Marcus Vinícius Ozores, Rosângela Machado, Stela Meneghel, Telma Domingues e Vera Camargo.

Apresentação de trabalhos

Confira a participação de pesquisadores do Labjor no Congresso da Intercom (Recife – PE, de 9 a 12 de setembro):

- “A trajetória da mensagem esportiva: dos sons à imagem paulistana” – Vera Camargo – GT Mídia e Esporte.
- “Comunicação entre médicos e pacientes através de uma revista eletrônica em saúde” – Mônica Macedo – GT Comunicação e Ciência.
- “Fotografia e Memória Urbana” – Amarildo Carnicel – GT Comunicação e História.
- “A radiodifusão e a lógica de exclusão do governo FHC” – Graça Caldas – GT Políticas de Comunicação.
- “ciência e tecnologia na comunicação

social de instituições governamentais” – Fabíola de Oliveira - GT Comunicação e Ciência.

Comunicação e saúde

– Mônica Macedo, pesquisadora do Labjor, apresentou, no dia 21 de setembro, às 14h, na Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), dissertação intitulada “Comunicação em Saúde na Internet. Uma análise da revista *Saúde e Vida On Line*”.

Comunicação latino-americana – Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos (Ed. Vozes, 1998) é o título do novo livro de José Marques de Melo, lançado durante o Congresso da Intercom, no início de setembro. O livro trata do pensamento comunicacional na América Latina, diferentemente do olhar hegemônico nas tradicionais academias européias e norte-americanas.